

Reis falados

Organização, introdução e notas de
António Bárbolo Alves
(Bolsheiro da Fundação para a Ciência e a Tecnologia
e do Ministério da Educação)

FICHA TÉCNICA

Título: *Reis falados*

© Centro de Estudos António Maria Mourinho e António Bárbolo Alves

1ª Edição: Junho de 2007

ISBN: 978-972- 9249-09-9

Edições do Centro de Estudos António Maria Mourinho

Biblioteca Municipal

Rue de 1 Cumbento, s/n

5210-021 MIRANDA DE L DOURO

centro.amm@gmail.com

<http://ceamm.no.sapo.pt>

<http://tpmirandes.no.sapo.pt>

Apresentação

São três as cópias dos *Reis falados* que se encontram no Centro de Estudos António Maria Mourinho, todas dactilografadas, duas em papel amarelado, escritas a duas colunas, e outra, mais recente, a uma coluna.

Para esta edição seguimos a cópia mais antiga e na qual se podem encontrar algumas notas manuscritas, da autoria de António Mourinho que acrescentou, emendou e “corrigiu” algumas palavras de mais difícil leitura. Seguimos igualmente uma indicação que se encontra na primeira página – que não nos parece ser da autoria de Mourinho – informando que três das quadras que aí se encontram devem ser colocadas na segunda página.

Na primeira página da versão mais recente pode ler-se uma pequena introdução, dactilografada, da autoria de António Mourinho, que reproduzimos a seguir. Nela nos dá conta da origem deste texto, oriundo de um folheto de cordel que fora pertença de seu pai, assim como de algumas notas etnográficas sobre estas “representações” na Terra de Miranda. Informa igualmente que o texto apresenta algumas lacunas pelo facto de se terem perdido algumas folhas, que estão representadas por “linhas pontuadas de reticências”. Estas falhas serão também assinaladas na nossa versão interpretativa.

Transcrevemos o texto de António Mourinho:

(Transcritos de um folheto de cordel que foi de meu pai em Sendim, que de andar dobrado no bolso, se deteriorou e partes do algumas folhas se inutilizara», conforme indicas as reticências).

A edição seria dos fins do século XIX. Muitíssimos são os textos sobre o nascimento de Jesus Cristo e sobre a adoração dos Reis Magos, mesmo porque este assunto é o mais antigo tratado de teatro em Portugal e começou por ser representado dentro das igrejas. Foi muitas vezes proibido pelos bispos, por causa aos abusos e profanações, e ainda hoje aqui e além, nas igrejas rurais de Trás-os-Montes se realiza, ou como Embaixada, ou como oferta do Ramo, com anjo embaixador, pastoras, moças oferecedoras ou "Rameiras" e moços que transportam o Ramo "Perneiros", como em Duas Igrejas que ainda se representou dentro da Igreja no Natal do 1986. Mas, com a gente que agora ali superintende, julgo que não tornará a repetir-se. E é pena porque se trata de uma tradição e de um quadro vivo da adoração de pastores, no Natal, com centenas de anos de Vida.

O texto dos REIS FALADOS que se segue, é um texto vulgar, sem grandes voos teológicos nem filosóficos, mesmo nas palavras do arrogante Herodes.

O frontispício do texto impresso a que nos reportamos já o não indicava. O seu autor pode muito bem ter sido um poeta popular, ou simples aldeão fazedor de versos, como tantos eram antigamente.

As linhas pontuadas de reticências indicam as falhas do texto que se perdeu. E este publica-se por ser mais um de que já existirão poucos ou nenhuns exemplares.

Valdemar Gonçalves informa que possui uma “versão recolhida em Malhadas”, “datada de 1928 e pertencente a José Agostinho de Moraes.” Acrescenta que “existe notícia de uma representação em Algosó (Vimioso) por volta de 1928.”¹

Estas informações demonstram que o texto deve ter sido muito popular em toda a região. Contudo, as proibições de que fala Mourinho, acrescidas de critérios estéticos e morais, contribuíram para que estas representações se tornassem cada vez mais raras. Não

¹ Valdemar Gonçalves, *Teatro popular mirandês*, Lisboa, Instituto de Desenvolvimento Social, 2002, p.37.

temos outros dados concretos sobre a “representação” deste texto para além destas notícias e da informação que recentemente recolhemos em Sendim de que, nesta localidade, foram representados na década de 1930, em frente à Igreja Matriz.

REIS FALADOS

Principiará de forma seguinte: a *dida* no pavimento, e a beira estará [estarão] anciãos de diferentes qualidades todos quatro; um vaso de água, seis assobios, que emitem o cantar dos passarinhos.

Sairá Maria vestida de branco ou de roxo com a imagem do menino nos braços e sairá segurando José seu esposo com um para o menino e mais três Marias trarão das suas ofertas, depois de as dar, assim marcharam Maria e José que hão-de levar suas bandeiras sentará nela e José pousando o berço, guardas em pé com as bandeiras²

² “Esta apresentação está mal dirigida. Não sei se foi do copista se do original impresso.” (A.M.M.)

EMYDIO

Sou guarda do Messias
Quem o quiser adorar
Presto-lhe a entrada franca
Sendo para o reverenciar.

Pois é justo que adoremos
Aquela divina *magestade*
Pois veio do céu ao mundo
Para nossa fidelidade.

É bem que todos o amem
Como amor mais fiel
Há muito que o esperávamos
Como salvador de Israel.

O qual é recém-nascido
Para cumprir as *professias*
E livrar-nos do demónio
Tirar-nos da idolatria.

AVELINO

O qual *ei-de* defender
Com instância até á morte;
Combater a favor dele
Como guerreiro mais forte.

Ainda que alguém tente
A vida me vir tirar
Hei-de por este menino
O meu sangue derramar.

Juro por esta bandeira
Que trago aqui suspendida
Que hei-de a favor do Messias
Sacrificar a minha vida.

.....

Adjunto seu esposo
Nas mesmas palhas sentado
Vereis as maiores santidades
Viver no mais pobre estado.

*Juntam-se os dois Anjos a este e em coro Cantarão
Glórias a Deus da forma seguinte:*

Glória a Deus nas alturas!
E na terra paz aos homens
De vontade nós vos louvamos

Bem dizemos e adoramos!

Desaparecerão os anjos e Feliciano dirá:

Para saber a certeza
Vou recolher meu gadinho
Mas creio que é verdade
Porque o disse um anjinho.

CELESTINO

Até disse que era o mesmo
Que anunciou a Maria
Por ordem do Padre Eterno
Para ser *mãe* do Messias.

CLARA

E depois, mais dois anjinhos
Que a ela se juntaram,
Logo todos três em coro
Glórias a Deus cantaram.

MARCIANA

Vamos guardar nossos gados
E marcharemos já a Belém
Vamos ver esse Menino
E adorá-lo também.

*Puxarão dentro a tábuca em que estão colocados os
animais e os pastores e acompanharão como quem
os vai recolher. Sairão e irão ao presépio
ajoelhando se cantarão:*

Bendito sejas
Infante divino
Deus omnipotente
Formoso menino.

Que veio ao mundo
Sem no céu faltar
Nascer entre nós
Para nos resgatar.

Para nos livrar
De cair nos infernos
E irmos *gosar*
Os seus Bens eternos.

Bendito sejas
Nos céus e na terra
Salvador dos filhos
De Adão e Eva.

Sairá um Galego com uma mala às costas, poisa-a e ajoelha ao Menino até que os pastores se recolbam; depois se fará sua festa como adiante e nota os pastores continuarão:

Dai-nos vossa santa *benção*
Amorosíssimo Jesus
Enchei-nos da vossa graça
Dai a todo o mundo luz.

Levantam-se os pastores e passeando de lado para lado, neste tempo sairá o Condestável e Reinaldo e passarão como em observação:

FELICIANO
Desde que eu conheço o mundo
Nunca tive nos meus dias
O prazer como eu tive
Quando vi o Messias.

Pois o aroma precioso
Que do menino rescendia
Que só isso foi bastante
Para me encher de alegria.

CELESTINO
Pois sua rara beleza
Nem ela se pode notar
Tanta é que não há língua
Que a possa explicar.

Nem a luz do sol dourado
Nem o astro mais brilhante
Tudo é *acomparado*
Aquele divino infante.

CLARA
Nem o rico diamante
Nem o cristal mais *luzento*
Muito mais é o menino
Em tudo resplandecente.

Pois só ver o lindo gesto
Que o lindo menino tem,
Que nos mostrou um risinho
Quando nos viu em Belém.

MARCIANA
E deitou-nos sua *bênção*

Com sua linda *mãosinha*
Fez assim como me faz
Meu padrinho e madrinha.

Nascido há poucos dias
Mostrou-nos tão grande amor
Basta isso para crermos
Que é nosso Salvador.

FELICIANO
E quem disto duvidar
Que se dirija a Belém
Que verão claramente
Como nós vimos também.

CELESTINO
Vamos já por este mundo
Esta nova espalhar
Para homens ou mulheres
Que o queiram adorar.

CLARA
É bem que todos adorem
Aquele *enfante* divino
Que só dos céus podia vir
Um tão formoso menino.

MARCIANA
Vamos, vamos já sem demora
Já dizer a toda a gente
Para que venham adorar
A Jesus omnipotente.

Dito isto se recolherão seguidos do Condestável Reynaldo; levantar-se-á Galego e pegando no pandeiro tocará e cantará de forma seguinte:

Vaia que já é nascido
O Messias em Belém
Que se esperava há tantos anos
Nascer para nosso bem.

Vaia, vaia que eu já vi,
O Messias em Belém
É um tão lindo menino
Que Maria virgem tem.

Vaia que vou à Galiza
Esta nova levar
Dizer aos meus companheiros
Que o venham adorar.

E todas as galeguitas
Juntas a eles também
Para adorar o menino
Que Maria Virgem tem.

*Guarda o pandeiro e deitando as malas às costas
seguirá o seu caminho. Maria recolhe-se
acompanhada de seu marido e guardas saindo o
condestável Herodes dirá:*

Vivo cheio de prazer
Por não haver um segundo
Que tributam respeito
Todas as partes do mundo.

Que toda a Europa e Ásia
E continente Africano
Já estou reconhecido
Por ser grande soberano.

Não há decerto respeito
Como o do Rei de Judá
Porque um trono segundo
Não houve nem haverá.

CONDESTÁVEL
Eu bem sei que em toda a parte
Têm conceito vossas leis
Mas já nasceu o menino
Que dizem ser rei dos reis.

HERODES
Que dizes do Messias?

CONDESTÁVEL
Sim Senhor
Dizem de Maria Virgem,
Nasceu há bem poucos dias.

HERODES
Tu dizes, condestável
Que assim desgostas teu rei;
Mas se isso for verdade
A vida lhe tirarei.

E a todas as pessoas
Que o queiram defender
Da minha real espada
Tantas mortes hão-de haver
Que farei rios de sangue

Por toda a terra correr.

CONDESTÁVEL
Nada de ter que ver
Pois se isso for no Verão
Os campos regados com sangue
Muito mais fruto darão.

HERODES
*Arremessando com a espada sem lhe tocar com
“asperesa”:*

Vou-te passar à espada
Por seres um toleirão.

CONDESTÁVEL

*Dando um ai, cai por terra e Herodes deitando-lhe
a mão:*

Levanta-te, que tiveste?

CONDESTÁVEL
Só de ver o seu *semblante*³
Já fiquei tão assustado
Que me fez cair cuidando
Que já me tinha matado.

HERODES
Ora diz-me quem te disse
Que bom prémio te darei,
Que nasceu esse menino
Que ainda há-de vir a ser rei.

CONDESTÁVEL
A mim nada disseram
Eu digo real senhor
Fui eu que tinha bebido
Cinco litros de licor.

E subiu-me à cabecinha
E fez-me andar numa poeira
Por isso eu lhe disse isso
Com a minha bebedeira.
Herodes dando-lhe dinheiro:

Toma lá que mais estimo
Que assim fico descansado
Porque já meu coração
Estava sobre assaltado.

³ Por “semblante”.

Assim vou já descansar
Dormirei e acordarei
Viverei na mais doce paz
Como mais estimado rei.

Condestável à parte:

Não creio que haja segundo
Rei de tanta crueldade
Que dá prémio à mentira
E castigo à verdade.

Vou já daqui para fora,
Antes que ele volte a vir;
Não estou para o aturar
Que me fez afligir.

Vai-se o condestável.

HERODES *sentando-se:*

Com o dito do condestável
Já estou bem confundido
Pois diria que mentiu
Talvez por temer castigo.

Já não posso descansar
Devo nisto ter cuidado
Que eu não vá por *descantela*
Ser do trono expulsado.

Vou mandar chamar meus sábios
Para com eles consultar
Se haverá algum menino
Que em mim possa governar.

Chama por Condestável.

CONDESTÁVEL

Real senhor, às suas ordens estou
Se tem ordens a cumprir
Dar-lhe cumprimento vou.

HERODES

Vai-me dizer a meus sábios
Que aqui me venham falar
Porque em certos fins pretendo
Já com eles consultar.

CONDESTÁVEL

Para cumprir suas ordens

Essa parte lhe vou dar.

Vai-se o Condestável e depois sai Samuel e Milto e fica Herodes.

SAMUEL

Deus vos salve grande rei,
Com prazer imensos anos.
Para o que de nós pretende
Já a real ordem estamos.

HERODES

Tão nobres e distintos sábios
Da minha corte real
De vos quero uma consulta
Para viver na paz geral.

Pois aqui vos mandei vir,
Só para ver se dizeis
Se pode haver um menino
Que possa ser rei dos reis.

SAMUEL

É o divino Messias
Que se esperava há tantos anos
Rei dos céus, da terra, dos mares,
Soberano dos soberanos.

É um Deus omnipotente
É o menino Messias
Que veio dar luz ao mundo
E cumprir as *professias*.

É esse o Verbo Divino
Que em menino se formou
Filho da virgem Maria
Que sempre Virgem ficou.

HERODES

Se rei fosseis como eu
Dizei-me o que faríeis
Se em vosso reino nascesse
Esse a quem chamam Messias?

CENA II

Sairá Herodes passeando e falando da forma seguinte:

Nós que temos um só Deus
Senhor de todo o poder

Isso creio e conheço
Que todos devemos crer.

Que tudo criou do nada
E em nada o pode tornar
Do seu imenso poder
Ninguém o pode duvidar.

SAMUEL

A seus pés me ia prostrar
Tributar-lhe adoração
Pedindo-lhe humildemente,
Sua divina *benção*.

Herodes voltando-se para Milto:

E que dizes tu a isto,
Se deres boa solução
Te darei em recompensa
Grande gratificação.

MILTO

Digo que sois vós no mundo
Rei de maior ventura
Por nascer no vosso reino
O filho da Virgem Pura.

HERODES

Olhe que grande ventura
Por cá nascer me vem dar
Eu que deixe de ser rei
Para ele vir governar.

Isso é que eu não consinto
Com risco de que me mate,
E porque se ele for rei
Eu que hei-de ser, Alfaiate?

MILTO

Ele não *quere* vosso trono
Sua santa protecção
Foi somente vir ao mundo
Para a nossa salvação.

Para resgate do pecado
Que fez Eva e Adão
Que sem a sua santa vinda
Nunca tinha remissão.

Herodes irritado:

Marchai já daqui para fora
Não vos posso ouvir mais
Que se haveis de me dar consolo
Ainda me irritais.

Eu vou já ver se o acho
Que se eu o encontrar
Com minha real espada
Logo o hei-de degolar.

Dito isto, vai-se e tornando a sair dirá:

Tal menino não achei,
Que desgostos são os meus!
Mas protesto que ele nunca
Virá ser rei dos judeus.

Que eu hei-de andar vigilante

Tantas voltas hei-de dar
Que em antes de oito dias
A vida lhe hei-de tirar.

Vou consultar sacerdotes
Dos de mais raros talentos
Para ver se me dirão
Onde foi seu nascimento.

Porque tendes por verdade
A certeza do lugar
Inda que gaste muito tempo
O menino hei-de achar.

Chamará em voz alta:

– Condestável!

Este, vindo à sua presença, Herodes lhe dirá:

CONDESTÁVEL

Para cumprir suas ordens
Já começo a marchar.

HERODES

Basta que só venham dois
Mas que sejam escolhidos
Daqueles que te pareçam
Ser dos mais instruídos.

Vai-se o Condestável ficando Herodes, saem os dois sacerdotes e Aarão dirá:

Real senhor aqui estamos
À Vossa obediência,
Para tudo o que prestarmos
Estamos à vossa presença.

NADAVE⁴

.....

AARÃO
A isso real senhor
Tão somente vos diremos
Que dele ser nascido
Certeza nenhuma temos.

Mas que um dia há-de nascer
Isso está *profetizado*,
E é por todo o Israel
Com viva fé esperado.

NADAVE
Cujos lugar é Belém
Para isso destinado,
O lugar desse nascimento
Desse Messias esperado.

HERODES
Logo que tenha a certeza
Tomarei a meu cuidado
Mandar-lhe tirar a vida
Para que eu fique descansado.

NADAVE
Não tenteis isso soberano
Reconheci-o por Deus
Sabei que é rei dos céus
Não *bem*⁵ ser rei dos judeus.

AARÃO
Com este conhecimento⁶

⁴ Esta intervenção não aparece sendo, como escreveu Mourinho, uma das muitas “falhas no texto que se perdeu”.

⁵ Por “vem”.

⁶ Como se poderá ver na edição digitalizada, a forma que nos aparece antes é “procedimento” que foi corrigida para “conhecimento”. Contudo, nem uma nem outra parecem fazer grande sentido nos dois

Deixei de *proseguir*
Sabei que não vem ao mundo
Mais que para nos remir.

HERODES
Ide para vossos lugares
E os velhos mais anciães
Mandai-mos vir cá
Para certas obrigações.

Os sacerdotes fazendo-lhe uma continência não-se ficando. Herodes, em aparte, dirá:

Ouvirei os meus velhinhos
Neste caso que dirão
Que talvez esses me tirem
De tão grande confusão.

Como são homens antigos,
Habilitados estão
Por ter tempo de ter lido,
Julgo que mais saberão.

Sairão quatro velhos: Adrião, Tomaz, Amaro e Guelbermino. Adrião dirá:

Real senhor aqui estamos
Para tudo o que quiser
Se o que de nós pretende
Em nosso poder estiver.

HERODES
Eu aqui vos mandei vir
Por serdes dos mais antigos
Para ver se me dizeis
Se j *lesteis* alguns livros.

Que dissessem que há-de vir
Um novo rei dos judeus
Sem que esse seja meu filho
Nem filho de filhos meus.

ADRIÃO
A isso real senhor não
Posso dar solução
Porque eu nunca andei na escola
Eu lhe digo a razão!

Meu pai fazia gamelas

primeiros versos que terão sido adulterados pelas cópias e versões sucessivas.

Era mestre gameleiro
Mas como por esta arte
Ganhava pouco dinheiro.

Que ainda todo não chegava
Para a despesa do pão
Assim por falta de meios
Nunca me pôs na lição.

Que se eu tivesse escola
Sei que era um estudantão
Porque aprendi muito bem
A jogar o meu botão.

Que a saiba *adivinhar*
Porque só parece feita
Por uma galinha a esgravatar.

AMARO

Meu pai era muito pobre
Assim nunca fui estudante
Porque andei até dez anos
Na vida de mendigante.

Depois disso fui servir
De casa, de amo, em amo
Não sei mais do que dizer
Ei, louro, ei castanho.

GUELHERMINO

Pois eu estudei, três anos
Ainda mais um mês passou,
Mas saí a saber tanto
Como quem n unha estudou.

Porque fugia à escola
Se havia de estudar
Punha todo o cuidado
Tão somente para mandriar.

*Sairá Herodes e andaré passeando e falando da
forma seguinte:*

Ora o caso esteve chistoso
Pensando que estava falando
Com as pessoas mais discretas
É que estivesse eu falando
Com os quatro patetas.
Mas escuso de consultas
Nem de andar em aflição,
Porque eu mesmo só resisto

Contra a maior divisão.

Porque eu já numa batalha
Com esta espada na mão
A mais de trinta mil soldados
Fiz cair mortos no chão.

Eu vou já ver a Belém
Se o que se diz é verdade
Logo com esta espada,
Cumprirei minha vontade.

Tudo tem sido mentira,
Que tal menino não nasceu,
Nem lá consta nada disso
Me disse um amigo meu.

Mas contudo isso devo ter
Grande cuidado
Que não seja ele nascido
E me o houvessem enganado.

Chegam os três Reis do Oriente e dizem um:

Digníssimo soberano,
Potente rei de Judá,
Já a real ordem estamos
O que pretende dirá.

HERODES

Dizei-me ilustres monarcas
Onde é a vossa existência
E por quem sois obrigados
A tão grande obediência.

GASPAR

Sou do país dos Condeus⁷
O segundo rei Gaspar
Obrigado de esperança
De o Messias adorar.

⁷ Certamente por “Caldeus”, habitantes da Caldeia, que correspondia à parte inferior da Mesopotâmia, constituída pelas cidades de Ur, Beistun e parte da Babilónia. A narrativa bíblica, nomeadamente o Evangelho de S. Mateus, fala nos “magos”, mas sem referir a sua origem. Quem o faz é São Beda, o Venerável (673-735), que no seu tratado “*Excerpta et Colletanea*” nos diz que Melchior (e não Gaspar) era velho de setenta anos, de cabelos e barbas brancas, tendo partido de Ur, terra dos Caldeus.

Por vermos uma estrela,
Que nunca se tinha visto,
Querendo que nos denotava,
O nascimento de Cristo.
Assim que isto me disse
Tanto prazer recebi
Com o desejo que ter
De adorar o *deo meni*.

HERODES

Mas não sei como viestes
Sem que viésseis guiados
Por países estrangeiros
Vós⁸ nunca passeados.

GASPAR

A mesma estrela que vimos
Alguns dias nos guiou
Mas entrando em Judá
A sua luz nos faltou.

MELCHIOR

Porém vamos na esperança
De tornar a dar com ela
Para nos servir de guia
A mesma luzenta estrela.

BALTAZAR

Até achar o *deo meni*
Nos braços da Virgem bela,

.....

O ouro é como rei
O *insenso* como salvador
A mirra como mortal
Vos tornastes meu senhor
Por ter ao género humano
Tão infinito amor.

Dai-me vossa santa *benção*
Defendei-me dos infernos
Para que além da morte
Gosemos dos bens eternos.

Baltazar, oferecendo mirra:

Aceitai esta oferta
Que vos dá o rei espartino⁹
Permiti que eu vá no céu

Ante os anjos ser banquinho.

Levantam-se todos. O anjo desaparece e eles se recolhem todos como quem vai por outro caminho, depois chegará Semião e chegando ao presépio dirá:

Sabei que sois avisado
Por um anjo querubim
Que do céu veio ao mundo
Somente para este fim.

Dai-me o vosso menino
Quero ter a regalia
De ter sobre os meus braços
Este divino Messias.

SEMIÃO

Muitas vezes lhe roguei
Que a vida me conservasse
Até que ele nascesse
Para que eu nele negasse.

Ó meu infante divino
Amor do meu coração
Que tanto consolo destes
Ao velhinho Semião.

.....

HERODES

E a todas as pessoas
Que o Messias apoiar
Só aos que a mim se unir
É que *eide* exceptuar.

E até nesta mortandade
Pode ser acontecer
Se ele já estivesse nascido
Ser do rol que morrer,

E se não tiver nascido
Nesse lugar destinado
Quando vier lá nascer
Que ache Belém arrasado.

Herodes dirá para o Condestável:

Vai já dizer ao marechal
Que reúna a divisão,
Para irmos a Belém
Fazermos uma execução.

⁸ [Por nós...].

⁹ De Esparta?

E que me escolha soldados
Do mais bravo coração
Para que execute
Sem ter amor nem compaixão.

CONDESTÁVEL

Sim senhor que eu já marchou
Com toda a prontidão.

*E vai-se ficando ~~um~~ anjo Herodes. Sairá um Anjo
dizendo:*

Sou dos céus um anjo trono
Que por Deus venho mandado
Avisar-te que não *segas*¹⁰
Esse cruel tentado.

E se não obedeces
Às ordens do Padre Eterno
Ficarás para todo o sempre
Condenado ao inferno.

Herodes dirá com “asperesa”:

Retira-te já fantasma
Que anjo do céu não és,
Senão com esta espada
Te farei cair aos pés.

ANJO

Não temo sofrer o golpe
Do braço dum libertino
Porque sou *cuadjubado*
Do poder do rei divino.

HERODES

Já disse que te retires
Que és uma falsa visão
Mas antes qu'eu mais te diga
Te farei cair no chão.

*Arremessando-lhe com a espada a deixará cair no
chão, e o anjo não se retirará, depois levantando-a
outra vez arremessará ao Anjo e dirá:*

Não *pensses* que hás-de fugir
A meu braço *magestoso*
Que te hei-de mostrar que no mundo
Sou o rei mais valoroso.

ANJO

Tu não és mais neste mundo
Que um monstro dos mortais!
Que é o divino Messias
Há tantos séculos esperado
Como os seus santos profetas
Haviam predestinado.

É o redentor do mundo
É a divina luz da luz
É a Virgem Nossa Senhora
Vosso Menino Jesus.

É a segunda pessoa
Da Santíssima Trindade
Que baixou dos céus à terra
Para bem a da humanidade.

É o senhor dos senhores
É um Deus omnipotente
É um Verbo que encarnou
Em o vosso puro ventre.

É o vosso primo unigénito
É o nosso salvador,
É o que aos peitos *creastes*
Com o sagrado licor.

Sois a mãe que ao mundo destes
Sois a mãe que o *creastes*
Sois a que Virgem eras antes
E sempre virgem ficastes.

Sois a senhora que dissestes
Onde foste anunciada
“Faça-se a vossa palavra”
Disto isto, concebestes.
Em graça do Eespírito Santo;
Virgem bem-aventurada
Que o vosso valor é tanto.

Sois a que ao esposo
Conservastes castidade
Sois o palmito celeste
Da sagrada virgindade.

Sois a senhora que escolheste
Da sagrada geração
José, filho de Jacob
Jacob, filho de Abraão.

¹⁰ Por “sigas”.

Para ser vosso casto esposo,
Somente para vossa companhia,
Porque nunca foi manchada
A pureza de Maria.

É de Maria Santíssima
Tão grande o merecimento
Que eu não posso explicar
Nem para isso tenho tempo.

Mil anos que eu vivera
E de vós sempre a falar
Não era tempo bastante
Para vos poder decantar.

Só se em mim se *entruduzi*se
A língua de um querubim...

.....